

Bank of America corre risco

San Francisco — Pelo menos um grande banco americano corre perigo por causa da moratória parcial dos juros da dívida brasileira. É o Bank of America, que poderá ver rolar por água abaixo um plano de recuperação que está pondo em prática, caso deixe de receber por mais de 90 dias os pagamentos do Brasil.

No ano passado, o Bank of America, de propriedade do grupo Bankamerica, teve prejuízos de 518 milhões de dólares após alguns anos no vermelho e recebeu uma vultosa oferta de compra de um concorrente, o First Interstate Bancorp. A causa principal das agruras do Bank of American foram os créditos que concedem à agricultura americana.

O Bankamerica elaborou então um plano de recuperação que previa a obtenção de lucros no segundo semestre deste ano, através de um rigoroso saneamento interno e me-

lhor administração financeira. Porém, para que o plano dê os lucros previstos, são vitais os pagamentos trimestrais feitos pelo Brasil, entre 35 e 40 milhões de dólares, sobre sua dívida com o Bank of America, que soma 2,7 bilhões de dólares.

Depois do Citicorp, com 4,6 bilhões, e do Chase Manhattan, com 2,8 bilhões, o Bank of America é o terceiro maior credor privado americano do Brasil.

Nos Estados Unidos, a lei obriga os bancos a usarem suas reservas para cobrir pagamentos não efetuados de seus devedores quando estes ultrapassarem 90 dias. No primeiro trimestre de moratória, a suspensão brasileira teria apenas um "impacto modesto" sobre o Bank of America; mas além deste período, as perdas do banco seriam "importantes", segundo fontes bancárias ouvidas pela agência France Presse.